

## Política de língua

O *Diploma Programme* do IB visa promover a compreensão intercultural e a mentalidade internacional; portanto, favorecer o multilinguismo é essencial para atingir esses objetivos.

Na Escola Viva, acreditamos que a linguagem é um meio para as pessoas desenvolverem e expressarem suas ideias e sentimentos, e construírem suas identidades individuais e culturais. De acordo com Bakhtin, a linguagem é realizada pelos participantes por meio de produções individuais orais e escritas concretas nas várias áreas da atividade humana. Ao interagir em uma ampla variedade de práticas sociais, as pessoas constroem uma compreensão do mundo e aprendem a apreciar e respeitar as visões de mundo e referências culturais de outras pessoas.

O ensino de línguas visa promover a autonomia e a confiança dos alunos no uso da língua em diferentes contextos de comunicação, desenvolvendo sua capacidade de interpretar, expressar e negociar significados (Savignon, 1997) e, desta forma, toda a equipe docente do *Diploma Programme* é essencial para promover o aprendizado acadêmico e social por meio da língua.

Acreditamos que desenvolver a identidade cultural de alguém e aprender uma língua adicional não são incompatíveis. Pelo contrário, entendemos que as pessoas precisam ter uma identidade cultural forte para poder interagir e aprender com diferentes perspectivas e visões de mundo. Portanto, os alunos poderão apreciar o valor da diversidade cultural, a importância de evitar estereótipos e os perigos de uma história única (Adichie, C. N, 2009).

Como o inglês é a língua usada para comunicação internacional, ele desempenha um papel importante no desenvolvimento da consciência e da compreensão interculturais. Comunicar-se na língua inglesa proporciona aos alunos a oportunidade de participar de um mundo globalizado, permitindo-lhes construir o conhecimento e as habilidades necessárias para desempenhar sua cidadania de forma crítica e interagir ativamente em contextos locais e globais. Nesse cenário, a língua é mais do que um instrumento de comunicação, pois carrega um conjunto de crenças e valores, uma visão de mundo que se deparará com outras formas de pensar e agir. Além disso, para que a troca, o compartilhamento e a compreensão aconteçam, é fundamental ser empático e se colocar no lugar do outro, aprender com o inesperado e o imprevisível, expandir referências de identidade, de acordo com o Perfil do Aluno IB. De fato, o desenvolvimento de uma atitude intercultural está diretamente apoiada pela língua e pela capacidade de refletir sobre nossos próprios valores e herança cultural por meio da interação com outras formas de ver e entender o mundo.

Considerando essa visão da língua e o papel que ela desempenha no desenvolvimento da visão de mundo e das atitudes dos alunos em relação a outras culturas, valores e crenças, nossa abordagem ao ensino e aprendizagem de línguas enfatiza os seguintes princípios:

- Os alunos precisam desenvolver sua consciência de como as línguas são usadas e sua importância para ampliar suas visões de mundo e seus papéis como agentes de mudança.

- O aprendizado de línguas deve contribuir para o desenvolvimento da consciência intercultural dos alunos.
- Os alunos devem ter a oportunidade de participar de contextos de comunicação autênticos envolvendo a interação social e propósitos acadêmicos. Ao experimentar e fazer uso da língua em diferentes papéis e situações sociais, os alunos podem desenvolver diferentes maneiras de se expressar e a habilidade de pensamento crítico.
- Os recursos de aprendizagem devem ser relevantes e significativos para fins de comunicação, e os alunos devem ser capazes de fazer conexões entre novos conteúdos e habilidades linguísticas já consolidadas para se comunicarem com confiança.
- O ensino da língua deve levar em consideração as necessidades e os interesses dos alunos, bem como sua origem social e cultural, e incentivar sua participação ativa no processo de aprendizagem para que se tornem usuários de língua independentes e críticos.
- Espera-se que os alunos sejam proficientes no uso da língua para aprender e comunicar ideias em outras áreas do conhecimento.
- Os alunos devem respeitar o fato de que a língua reflete perspectivas e experiências individuais, além do posicionamento particular de cada um, e, portanto, devem ser linguisticamente receptivos às diferentes variações sociais da língua.
- Alunos e professores devem conseguir fazer uso apropriado da língua nos cursos e avaliações do IB DP.
- Espera-se que os alunos atinjam pelo menos o nível C1 de proficiência em inglês até o final do IB DP.

Os alunos com deficiência terão seus objetivos de aprendizagem de idiomas adaptados para atender seu potencial de aprendizagem. Além disso, eles poderão usar diferentes modos de comunicação para se expressar e expressar seu conhecimento (linguístico, visual, auditivo, gestual, espacial).

No planejamento e gestão de atividades de sala de aula, usamos os princípios e estratégias da pedagogia diferenciada para que os alunos sejam capazes de lidar com seus desafios de aprendizagem. Além disso, fornecemos aos alunos situações e recursos de estudo autônomo supervisionados (por exemplo, guias de estudo e plataformas de aprendizagem digital) para que eles possam desenvolver suas habilidades linguísticas com assistência mais individualizada.

#### Bibliografia:

- Adichie, C. N. The Danger of a Single Story  
[https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_ngozi\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story?subtitle=en&lng=pt-br&geo=pt-br](https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?subtitle=en&lng=pt-br&geo=pt-br)
- Bakhtin, M. M. 1986. *Speeches genres and other late essays*. Translated by Vern W. McGee. Austin: University of Texas Press.
- Savignon, S. J. 1997. *Communicative Competence: Theory and Classroom Practice*. New York: McGraw Hill.